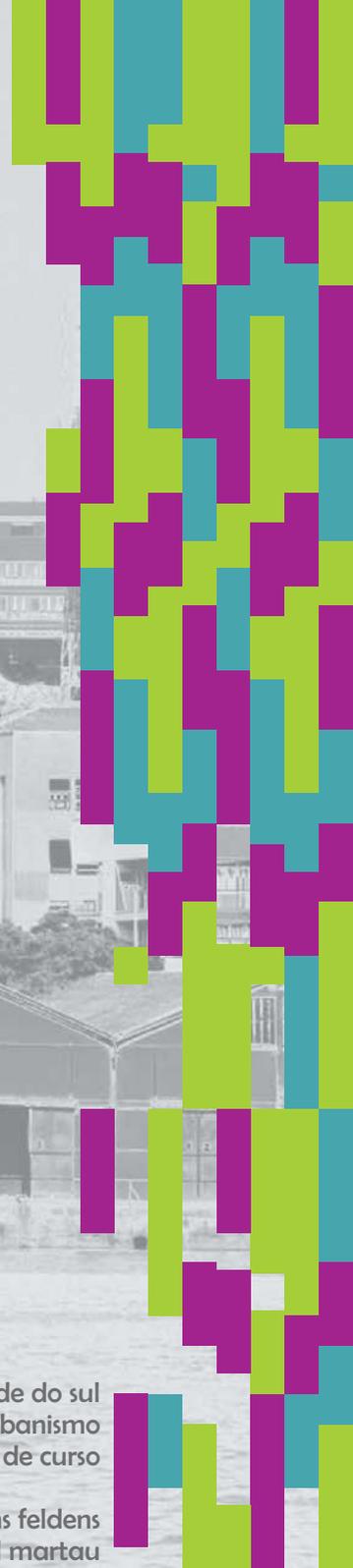




universidade federal do rio grande do sul
curso de arquitetura e urbanismo
trabalho de conclusão de curso

acadêmica mônica martins feldens
profa. orientadora dra. betina tschiedel martau



1. Aspectos relativos ao tema	p. 3
1.1. Justificativa da temática escolhida	
1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	
1.3. Objetivos da proposta	
2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto	p. 4
2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	
2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho	
3. Aspectos relativos às definições gerais	p. 5
3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos	
3.2. Caracterização da população alvo	
3.3. Aspectos temporais	
3.4. Aspectos econômicos	
4. Aspectos relativos à definição do programa	p. 6
4.1. Descrição das atividades, organizadas por grupamentos e unidades espaciais;	
4.2. Definição da população fixa e variável por atividade e unidade espacial;	
4.3. Tabulação dos requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais, da infraestrutura, dos equipamentos e do mobiliário específico por unidade;	
4.4. Organização dos diferentes fluxos de pessoas, veículos e materiais, internos e externos	
5. Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)	p. 8
5.1. Potenciais e limitações da área;	
5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais;	
5.3. Uso do solo e atividades existentes;	
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;	
5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;	
5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação;	
5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária;	
5.8. Levantamento fotográfico;	
5.9. Levantamento plani-altimétrico, orientação solar, alinhamento, loteamento e cadastro, levantamentos aero-fotogramétricos e outros documentos históricos. Levantamento arquitetônico de edificações a serem recicladas;	
5.10. Estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas;	
5.11. Micro-clima: umidade, insolação, ventos, acústica, fontes de poluição.	
6. Condicionantes legais	p. 15
6.1. Código de edificações e plano diretor municipal;	
6.2. Normas de proteção contra incêndio;	
6.3. Normas de acessibilidade universal aos espaços de uso;	
6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural;	
6.5. Normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.;	
6.6. Normas de uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.	
7. Referências	p. 18
8. Fontes de informação	p. 19
8.1. Bibliografia, legislação, manuais técnicos, entrevistas, etc.	
9. Anexos	p.20
9.1. Currículo Escolar	
9.2. Portfolio Acadêmico	

1. Aspectos relativos ao tema

1.1. Justificativa da temática escolhida

O tema escolhido tem como objetivo requalificar a região agregando mais vida ao local com a convivência de pessoas novas, que chegam na cidade com uma vontade voraz de conhecer as belezas de Porto Alegre.

O Hostel é um serviço que ainda está sendo introduzido no Brasil; este tipo de hospedagem se caracteriza pelo caráter comunitário do equipamento. Os hóspedes compartilham os cômodos como dormitórios, cozinha e banheiros, incentivando assim o a troca de experiência e o intercâmbio cultural.

Segundo MURPHY, os mochileiros, como são chamados os hóspedes de hostel, se diferenciam dos outros turistas por não serem adeptos dos pacotes turísticos comerciais, viajarem com um orçamento restrito, apresentarem problemas referentes à falta de tempo relacionados à extensão do itinerário a ser percorrido e viajarem para ver o máximo possível, indo além dos atrativos turísticos comuns para experimentar e aprender mais sobre o país visitado.

Este tipo de equipamento constitui um segmento com grande potencial de contribuição para o desenvolvimento regional por meio do turismo. Além disso, representa um público com tempo médio de estada bem superior à média dos turistas, trazendo assim mais renda para o local.



imagem da Casa de Cultura Mário Quintana

1.2. Análise das relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte

Mesmo o Centro Histórico de Porto Alegre tendo sofrido um intenso processo de urbanização, em meados do século XX, ele conservou sua vitalidade. O centro da cidade ainda é espaço de teatros, museus, bibliotecas, com destaque para o comércio e a sede de grandes instituições financeiras.

Os imóveis da região voltaram a valorizar depois do início do Projeto de Revitalização Histórica da Capital, em que edifícios tombados estão sendo revitalizados, mudando totalmente a percepção de abandono, que alguns locais do centro causavam.

Dessa forma, inserido num local com grande valor histórico, com facilidade de acesso para todos os locais da cidade que o Centro fornece, e com o Cais Mauá revitalizado, fornecendo diversos serviços, um equipamento de hospedagem ficará bem servido em todos os sentidos.

1.3. Objetivos da proposta

Aliando a temática que se enquadra muito bem no Centro Histórico da Cidade o projeto vai incentivar o fluxo dos pedestres pelo interior do terreno, dando continuidade ao conceito da Travessa dos Cataventos, localizada ao lado, na Casa de Cultura Mário Quintana.

O projeto será implantado num terreno localizado entre as ruas Sete de Setembro e Siqueira Campos com dimensões aproximadas de 30m de frente por 80m de comprimento.

Muito próximo ao cais do porto, o edifício vai explorar as diversas visuais do que o rio guaiíba proporciona. A reforma que será executada no Cais Mauá vai valorizar muito a região, sendo um grande atrativo ao público.

Junto do Hostel, na base do edifício, haverá outros tipos de serviços como academia, lavanderia, restaurantes, cafés, que servirão não só aos hóspedes do hostel mas também ao público externo, que frequenta a região, principalmente quem trabalha no local.

2. Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

A apresentação do projeto deverá seguir o seguinte padrão:

2.1. Definição dos níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos

etapa 2
ante-projeto arquitetônico

o exercício em questão tem como objetivo tratar desde a organização urbana do local, com a definição de novos fluxos, até os pequenos detalhes construtivos dos elementos arquitetônicos constituintes da proposta.

- imagens do terreno e entorno
- diagramas de zoneamento
- diagramas conceituais de composição e modulação
- diagramas estruturais
- planta de localização 1/1000
- planta de situação 1/500
- implantação específica da proposta_escala 1/250
- planta baixa térreo e demais pavimentos_escala 1/250
- elevações_escala 1/250
- cortes_escala 1/250
- perspectivas gerais
- maquete física_escala 1/500

Na apresentação final, o conjunto deverá constar desde a localização do projeto, os fluxos que envolvem a região, definições de implantação, e soluções técnicas e formais para construção do edifício.

2.2. Metodologia e instrumentos de trabalho

etapa 3
projeto arquitetônico

O trabalho de conclusão de curso será composto de três etapas iniciando pelo estudo do tema, terreno e região escolhidos e posteriormente a elaboração do projeto

primeira etapa

Elaboração de pesquisa em que será apresentado o tema escolhido apresentando as implicações decorrentes; definição do programa de necessidades ; caracterização do terreno e do entorno, além da metodologia de trabalho.

- imagens do terreno e entorno
- diagramas de zoneamento
- diagramas conceituais de composição e modulação
- diagramas estruturais
- implantação geral_escala 1/250
- implantação específica da proposta_escala 1/125
- planta baixa térreo_escala 1/125
- planta baixa demais pavimentos_escala 1/125
- planta de cobertura_escala 1/125
- elevações_escala 1/125
- cortes_escala 1/125
- ampliações de plantas, cortes e elevações_escala 1/50 e 1/25
- detalhes construtivos_escala 1/25 e 1/10
- perspectivas internas
- perspectivas gerais
- maquete física_escala 1/250
- planilha de áreas e índices
- planilha vagas estacionamento

segunda etapa

Apresentação de um ante-projeto arquitetônico, com a definição de um partido. Ele será composto de desenhos e maquetes das soluções arquitetônicas e urbanísticas adotadas para as proposições apresentadas na primeira etapa.

terceira etapa

Finalização do projeto, com maior detalhamento do que na etapa anterior, junto de elementos complementares necessários para oferecer uma visão clara, completa e definitiva do trabalho.

3. Aspectos relativos às definições gerais

3.1. Agentes de intervenção e seus objetivos

Este tipo de empreendimento tem como característica o uso do capital privado para que se concretize.

3.2. Caracterização da população alvo

A população alvo está relacionada com cada parte do programa de necessidades. O hostel tem como população alvo hóspedes de diversas faixas etárias, predominando os jovens, que até o momento, são os principais interessados nesse tipo de equipamento. O hostel abrigará seus hóspedes, porém, os diversos serviços existentes no programa serão oferecidos também para a população frequentadora da região. Para viabilizar o uso destes serviços pelos hóspedes do hostel, haverá um convênio junto dos estabelecimentos, como por exemplo, academia, lavanderia, restaurantes, estacionamento, etc.

3.3. Aspectos temporais

A construção do hostel e dos estabelecimentos comerciais terá de ser feita em uma única etapa, por se tratar de um único volume. Já o estacionamento, que será subterrâneo será executado anteriormente e poderá entrar em funcionamento antes mesmo de iniciar a construção do volume principal.

3.4. Aspectos econômicos

Considerando o CUB deste mês de Fevereiro, para projetos comerciais com andares livres, no valor de R\$ 1.246,51, o valor final da execução do projeto em estudo seria de R\$ 8.207.021,82.

5. Levantamento da área de intervenção (terreno e tecido urbano de suporte)

5.1. Potenciais e limitações da área;

A região está cada vez mais voltando a ser valorizada, além disso, a facilidade de acesso, e a proximidade a diversos pontos importantes que se encontram no Centro, tendem a valorizar o empreendimento.

5.2. Morfologia urbana e relações funcionais locais, urbanas e regionais;

Ao observar o mapa de cheios e vazios (figura e fundo) podemos perceber que a área de estudo é muito densificada. As construções desta área são de grande porte, normalmente construídas sobre o alinhamento, sem deixar recuo de jardim.

A área é plana, conforme podemos ver o mapa ao lado, as linhas de altimetria não chegam a cruzar a região.

5.3. Uso do solo e atividades existentes;

As atividades que predominam na região são comércio e serviços, principalmente serviços bancários. O setor residencial aparece na tipologia mista, dificilmente encontramos edifícios puramente residenciais, já que na base predomina o comércio.

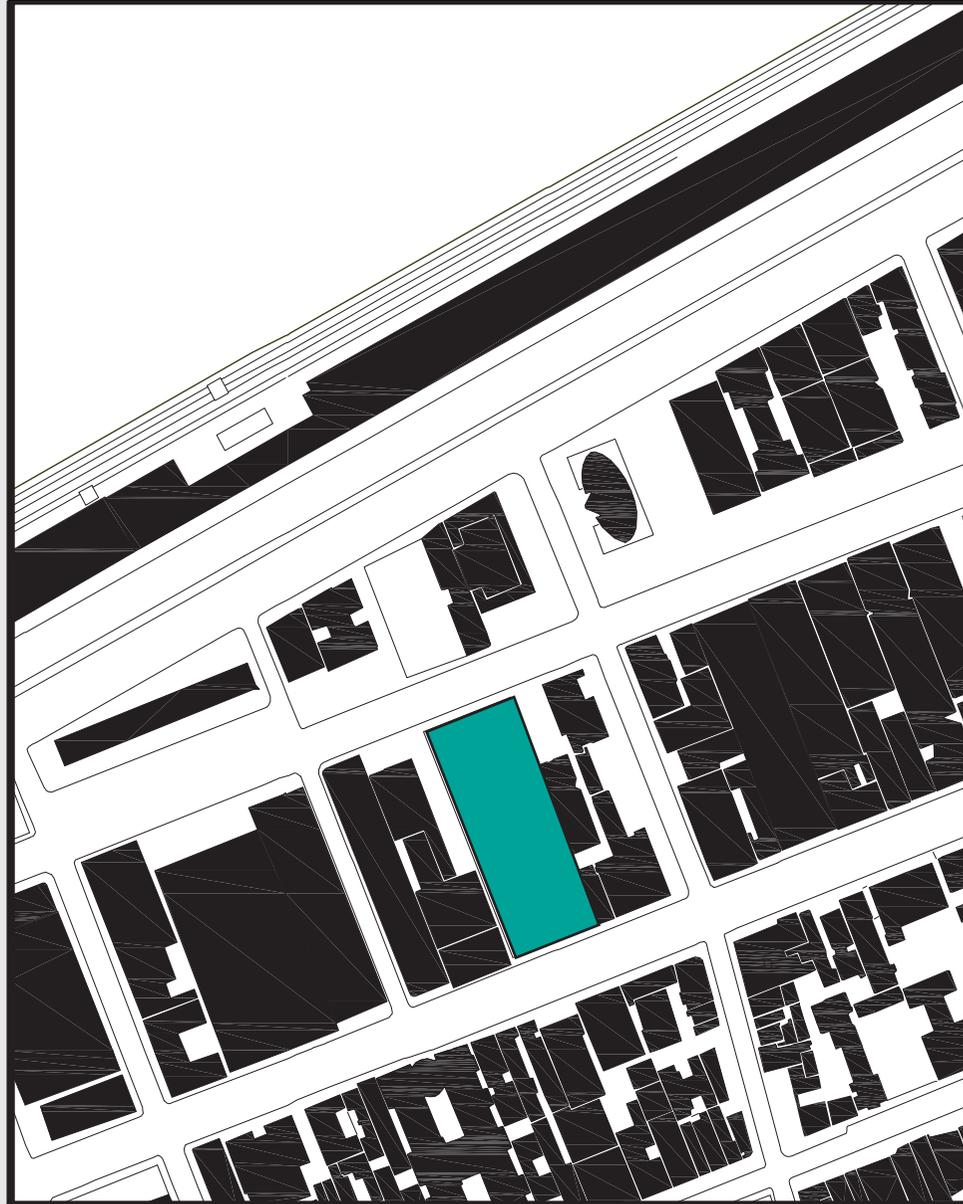
5.4. Características especiais de edificações, espaços abertos e vegetação existente;

No terreno escolhido não possui vegetação, e o quarteirão onde o terreno está inserido a vegetação também é muito escassa.

5.5. Sistema de circulação veicular e peatonal, hierarquia, capacidade e demanda por estacionamento;

A demanda por estacionamentos no centro da cidade é imensa, já que é um grande centro de trabalho e os estacionamentos existentes estão com suas vagas esgotadas. O local é de fácil acesso aos pedestres, o local é bem servido de transporte público e as calçadas estão em bom estado.

Mapa Figura e Fundo



escala 1:2500

5.6. Redes de infraestrutura: água, drenagem, esgoto, energia e iluminação;

A área é servida por redes de drenagem, esgoto, água, energia e iluminação pública.

5.7. Aspectos qualitativos e quantitativos da população residente e usuária;

O bairro centro foi criado e delimitado pela Lei 2.022, de 1959, mas sua origem remonta os primórdios da ocupação de Porto Alegre. Hoje, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Bairro Cento conta com uma população de quase 37 mil moradores.

Com área de 2,39 km², representa 0,50% da área do município, sendo sua densidade demográfica de 15.310,04 habitantes por km². A taxa de analfabetismo é de 0,6% e o rendimento médio dos responsáveis por domicílio é de 12,8 salários mínimos.

Como curiosidade, notícias apontam que a região do Centro detém hmelhor qualidade de Educação Básica inicial de Porto Alegre

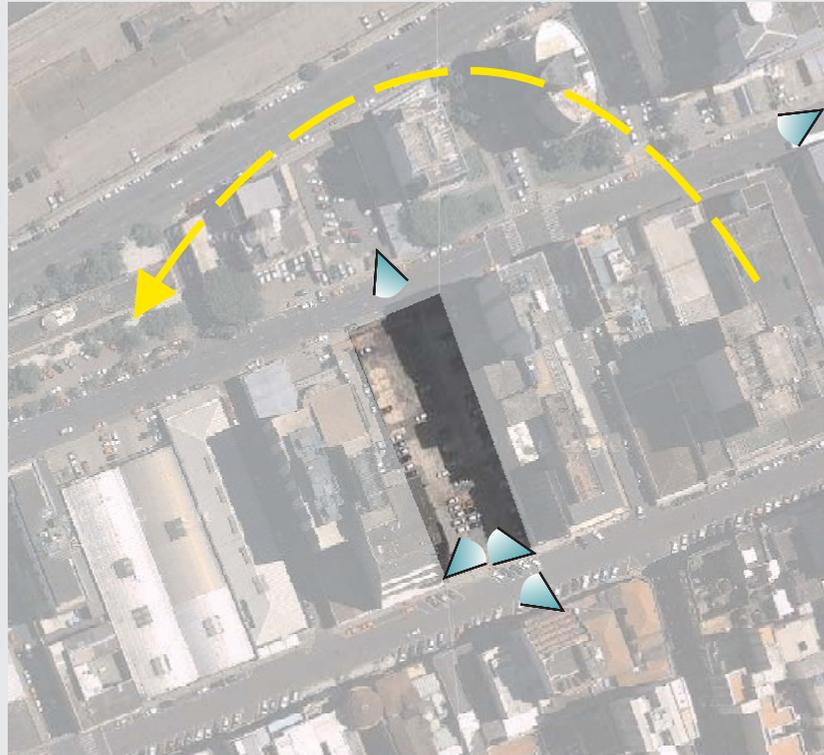
* segue mapa com tráfego de veículos e insolação solar.



fluxo de veículos principal



- via de mão única
- via de mão dupla



← trajetória solar



Mapa de Uso do Solo



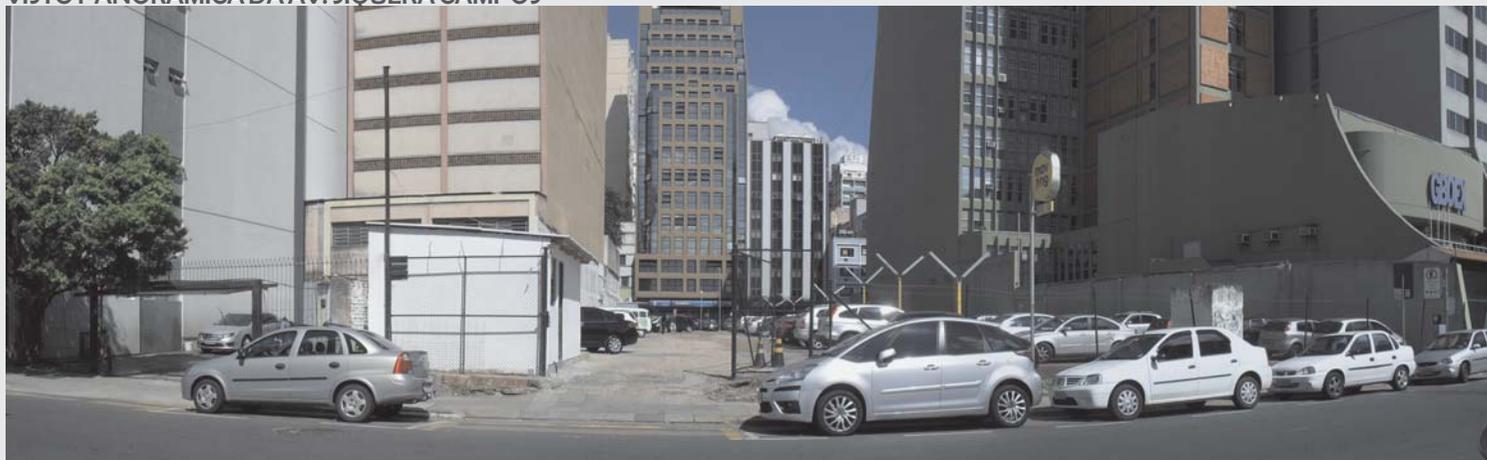
- comércio / serviços
- misto
- residencial

Mapa de Altimetria



- 1 pavimento
- 2 a 6 pavimentos
- 7 a 10 pavimentos
- 10 ou mais pavimentos

VISTO PANORÂMICA DA AV. SIQUERA CAMPOS



VISTA PANORÂMICA DA AV. SETE DE SETEMBRO



VISTAS AÉREAS





Implantação do novo projeto Cais Mauá



A cidade de Porto Alegre organizou um concurso de arquitetura para elaboração de um projeto de revitalização do Cais Mauá. Considerando que o projeto vencedor será implantado em breve, verifiquei as atividades que serão realizadas no local, antes de definir o tema do meu projeto, considerando que o cais revitalizado conterá uma imensa diversidade de serviços que serão prestados para os frequentadores da região.

O projeto do Cais Mauá foi elaborado pelo escritório espanhol b720 e pelo arquiteto brasileiro Jaime Lerner.

Usando o conceito de conectividade, o projeto visa devolver à população uma área historicamente separada da cidade depois da construção do muro da Av. Mauá.

Ao lado, segue a legenda informando os serviços de cada ponto do projeto:

- TERRENO OBJETO DE ESTUDO**
 Localizado entre as ruas Sete de Setembro e Siqueira Campos, no Centro Histórico de Porto Alegre.

- POLO COMERCIAL**
 O perímetro curvo do edifício foi inspirado nas bordas do cais, da região onde ele será instalado. Haverá uma cobertura verde, dando continuidade a praça.

- ARMAZÉNS REVITALIZADOS**
 Serão utilizados como espaço público para feiras e restaurantes. No local também haverá um Terminal Hidroviário.

- ESCRITÓRIOS | HOTEL**
 Serão três torres com planta triangular, seguindo a forma angulada da cobertura dos armazéns.

- ESTACIONAMENTO**
 Os espaços de estacionamento estarão dispostos nas extremidades do Cais, incentivando assim o trajeto a pé dos pedestres passando pelos armazéns.

6. Condicionantes legais

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal;

Pesquisa ao Anexo 1.2 - Regime Urbanístico
Logradouro: Rua Siqueira Campos, 727

Macrozona: 1

UEU: 26

QUARTEIRÃO 53

PRÉDIOS RELACIONADOS NA FACE: NÃO

Subunidade: 25

Densidades Brutas: código 19

Predominantemente Residencial

Mista 1 a 11

Predominantemente Produtiva

Solo Privado

- 385 hab/ha

- 110 economias/ha

Solo Criado

- 70 hab/ha

- 20 economias/ha

Total

- 455 hab/ha

- 130 economias/ha

Regime de Atividade: código 5

Área de Interesse Cultural - Mista 02

Proibidas as atividades de Interferência Ambiental de

Nível 3

EX.: empresa de dedetização, desinfecção, aplicação de sinteco e pintura de imóveis, etc.

Índice de Aproveitamento: código 19

Índice de Aproveitamento: 2,4

Solo Criado Adensável: SIM

Transferência de Potencial Construtivo: SIM

Quota Ideal: 75m²

Volumetria: código 19**Situação especial* em função do Centro Histórico**

*Altura máxima permitida para construções no alinhamento, é de um pavimento para cada dois metros de largura do logradouro no qual faz frente, até no máximo de dez pavimentos.

Dessa forma, tendo a frente do logradouro 30m, é possível a construção de 10 pavimentos no alinhamento.

*Para alturas superiores às permitidas no alinhamento, os prédios deverão manter recuos de frente, a partir do último pavimento não recuado, equivalente a dois metros por pavimento adicionado, contados sempre a partir do pavimento anterior.

ALTURAS

Base: 9m

Taxa de Ocupação: 75% no corpo e 90% na base

Alinhamento: 2,00 m do meio-fio**Observações:**

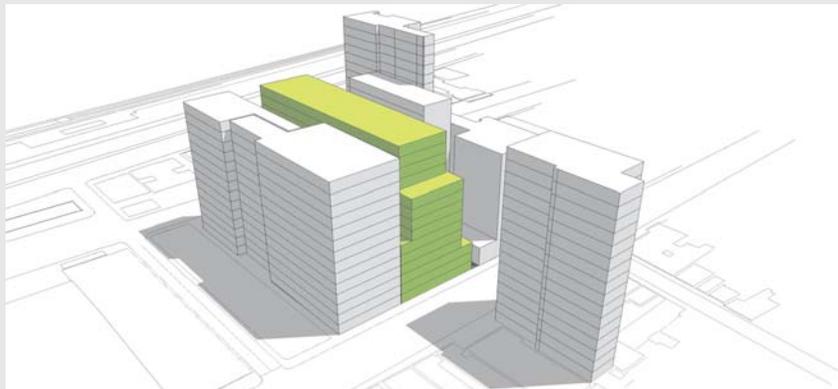
- Incide sobre o imóvel delimitação de entorno de bem tombado estadual
- Para qualquer intervenção, deverá ser anexada aprovação prévia do IPHAE
- Isento de Recuo de Jardim
- Área Especial de Interesse Cultural

Área Total Terreno A: 2.424m²

Área na Base - TO 90% ----> 2.181,6m²

Área no Corpo - TO 75% ----> 1.818,0m²

IA = 2,4, dessa forma, a área máxima construída será de 5.235,84m²



Proposta 1
Utilizando alturas máximas

Altura Base --> 9m

Altura Divisa --> 18m

Área Base - TO 90% ----> 2.181,6m²

Área no Corpo - TO 75% ----> 1.818,0m²

14 pavimentos

A proposta não é viável porque sua área total de 18.434,88m² ultrapassa o IA em 252%.



Proposta 2
Utilizando alturas máximas

Altura Base --> 9m

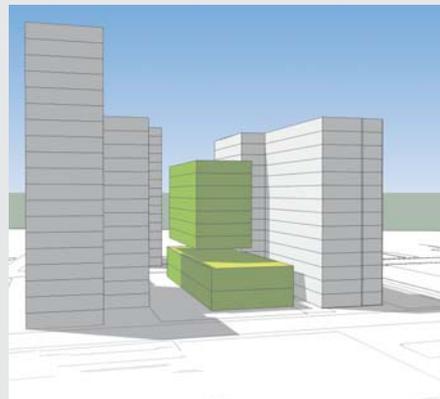
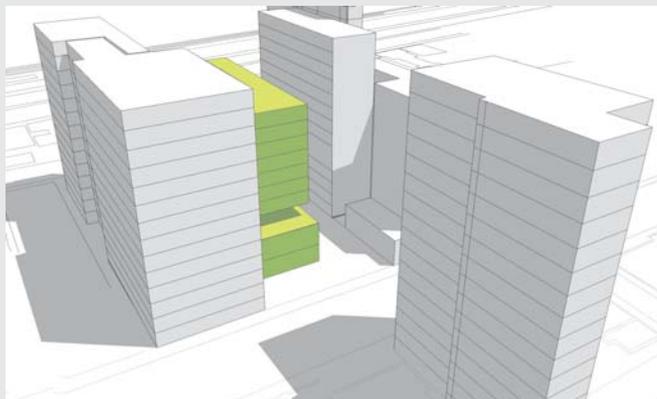
Área Base - TO 90% ----> 2.181,6m²

Área no Corpo - TO 75% ----> 1.818,0m²

12 pavimentos

A proposta não é viável porque sua área total de 21.584,00m² ultrapassa o IA em 312%.

Proposta 3 - Escolhida



Altura Base --> 9m

Área Base ----> 900m²

Área no Corpo ----> 500m²

10 pavimentos

A proposta é viável porque sua área total atinge

6.1. Código de edificações e plano diretor municipal;

SEÇÃO I

Casas

Art. 111 – As casas deverão ter, no mínimo, ambientes de sala-dormitório-cozinha e sanitário.

Art. 112 – As casas construídas em madeira, ou outros materiais não resistentes ao fogo, deverão observar o afastamento mínimo de 1,50m de qualquer divisa do terreno, e 3,00m de outra economia de madeira ou material similar, no mesmo lote.

Parágrafo único – O afastamento de 1,50m não se aplica às divisas em que a parede externa for de alvenaria ou material equivalente.

Art. 113 – Quando houver previsão de espaço para estacionamento, os rebaixos do meio-fio deverão atender ao disposto no parágrafo 4º do artigo 160.

Art. 114 – As áreas condominiais edificadas, pertencentes a condomínios com mais de duas unidades residenciais deverão atender as prescrições dos incisos I a VI e parágrafo 1º do artigo 115.

Hotéis

Art. 139 – As edificações destinadas a hotéis e congêneres, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I – ter vestíbulo com local para instalação de portaria;

II – ter local para guarda de bagagens;

III – ter elevador quando com mais de 3 pavimentos;

V – ter os compartimentos destinados a alojamento atendendo:

a) quando na forma de apartamentos, ao prescrito no artigo 116;

b) quando na forma de dormitórios isolados, área mínima de 9,00m²;

V – ter em cada pavimento, instalações sanitárias separadas por sexo, na proporção de um vaso sanitário, um local para chuveiro e um lavatório, no mínimo, para cada grupo de 3 dormitórios que não possuam sanitários privativos;

VI – ter vestiários e instalações sanitárias de serviço, separadas por sexo, compostas de, no mínimo, vaso sanitário, lavatório e local para chuveiro;

VII – garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo e previsão de 2% dos alojamentos e sanitários, com no mínimo de um, quando com mais de 20 unidades.

Parágrafo único – Os dormitórios que não dispuserem de instalações sanitárias privativas deverão possuir lavatório.

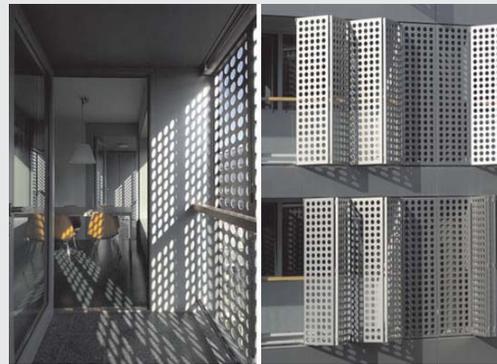
Art. 140 – As pensões e similares poderão ter a área dos dormitórios reduzida para 7,00m² e o número de sanitários, separados por sexo, calculado na proporção de um conjunto para cada 5 dormitórios.

6.4. Normas de proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural;

A SMAM determina que no caso de remoção de árvores, estas devem ser replantadas em outro local, caso não seja possível, deverá haver a substituição em outro terreno. Esta regr não se aplicará ao terreno em questão, pelo fato de não haver vegetação no local.

*As demais normativas como: normas de acessibilidade universal (NBR9050); normas de provedores de serviço de eletricidade, telefone e água e normas de uso do espaço aéreo, áreas da marinha, da saúde, turismo etc serão estudadas de acordo com a necessidade posterior específica do projeto.

Bevk Perovic Arhitekti - Casa para estudantes em Liubliana



p. 18
universidade federal do rio grande do sul
curso de arquitetura e urbanismo
trabalho de conclusão de curso

acadêmica
mônica martins feldens
profa. orientadora
dra. betina tschiedel martau

websites

- Bevk Perovic Arhitekti
www.bevkperovic.com
- Defender - Defesa Civil do Patrimonio Histórico
www.defender.org.br
- Google Maps
maps.google.com.br
- JDSA Architects
www.jdsarchitects.com
- Observatório de Porto Alegre
www.observapoa.com.br
- Prefeitura Municipal de Porto Alegre:
www.portoalegre.rs.gov.br
- Programa Monumenta
www.monumenta.gov.br
- Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado do Rio Grande do Sul
www.sinduscon-rs.com.br

normas

- Código de edificações de Porto Alegre – Lei Complementar nº284, de 27 de outubro de 1992
- Código de Proteção contra Incêndio – Lei Complementar nº420/98 do Município de Porto Alegre
- PDDUA – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – Lei Complementar 434/99
- NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

bibliografias

- FURTADO, Rogério. Praça da Alfândega: Porto Alegre - RS. Brasília, DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007

Vínculo em 2012/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Curriculo: ARQUITETURA E URBANISMO

Histórico Avaliado - ARQUITETURA E URBANISMO - 2012/1

Período Letivo	Disciplina	Conceito	Situação	Créditos
2012/1	[GEO05501] TOPOGRAFIA I	-	Liberação sem crédito	4
2012/1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	-	Matriculado	0
2011/2	[ENG03016] CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	B	Habilitado	2
2011/2	[ARQ01019] ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	B	Habilitado	4
2011/2	[ARQ01020] PROJETO ARQUITETÔNICO VII	C	Habilitado	10
2011/2	[ARQ01018] TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	Habilitado	2
2011/1	[ARQ01015] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	Habilitado	2
2011/1	[ENG01175] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	C	Habilitado	4
2011/1	[ARQ01030] TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-A	B	Habilitado	6
2011/1	[ARQ02019] TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO III-C	B	Habilitado	2
2011/1	[ARQ02006] URBANISMO IV	B	Habilitado	7
2010/2	[ARQ02005] PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	C	Habilitado	4
2010/2	[ARQ01016] PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	Habilitado	10
2010/2	[ARQ02004] URBANISMO III	C	Habilitado	7
2010/1	[ENG03015] ACÚSTICA APLICADA	B	Habilitado	2
2010/1	[ARQ01014] ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	B	Habilitado	2
2010/1	[ARQ01017] LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	B	Habilitado	2
2010/1	[ARQ01012] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	B	Habilitado	2
2010/1	[ARQ02003] URBANISMO II	A	Habilitado	7
2009/2	[ENG01174] ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	C	Habilitado	4
2009/2	[ARQ02213] MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	B	Habilitado	4
2009/2	[ARQ02007] PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	B	Habilitado	2
2009/2	[ARQ01013] PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	Habilitado	10
2009/1	[ENG01173] ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	B	Habilitado	4
2009/1	[ARQ01011] PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	Habilitado	10
2009/1	[ENG01176] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	Habilitado	4
2008/2	[ENG01129] ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	C	Habilitado	4
2008/2	[ARQ01010] HABILABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	C	Habilitado	4
2008/2	[ENG04482] INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	4
2008/2	[ARQ02002] URBANISMO I	C	Habilitado	6

2008/1	[ENG01170] ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	B	Habilitado	4
2008/1	[ARQ01009] PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	Habilitado	10
2008/1	[ENG01172] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	C	Habilitado	4
2008/1	[ARQ02001] TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	Habilitado	4
2007/2	[ARQ03014] DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	Habilitado	3
2007/2	[ARQ02201] EVOLUÇÃO URBANA	B	Habilitado	6
2007/2	[IPH02045] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	Habilitado	2
2007/2	[IPH02046] INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	C	Habilitado	2
2007/2	[ARQ01008] PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	Habilitado	10
2007/2	[ENG01169] RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2007/2	[ENG01171] TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	B	Habilitado	4
2007/1	[ARQ01005] ARQUITETURA NO BRASIL	B	Habilitado	4
2007/1	[ARQ03012] DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	Habilitado	3
2007/1	[ARQ01004] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	Habilitado	2
2007/1	[ARQ03013] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	Habilitado	3
2007/1	[ENG01139] MECÂNICA PARA ARQUITETOS	C	Habilitado	4
2007/1	[ARQ01007] PROJETO ARQUITETÔNICO I	C	Habilitado	10
2007/1	[ARQ01006] TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	C	Habilitado	2
2006/2	[MAT01339] CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	B	Habilitado	6
2006/2	[ARQ03009] DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	Habilitado	3
2006/2	[ARQ01003] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	Habilitado	2
2006/2	[ARQ03010] INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	Habilitado	3
2006/2	[ARQ03011] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	B	Habilitado	9
2006/2	[ARQ03008] LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	Habilitado	3
2006/2	[ARQ02020] PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	Habilitado	2
2006/1	[ARQ03004] GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	Habilitado	4
2006/1	[ARQ01001] HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	Habilitado	2
2006/1	[ARQ03007] INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	Habilitado	9
2006/1	[ARQ03003] LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	Habilitado	3
2006/1	[ARQ03005] MAQUETES	A	Habilitado	3
2006/1	[ARQ03006] TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	Habilitado	3

Créditos Liberados

Período Letivo	Caráter	Créditos	Observação
2010/2	Complementar	8	Francês Instrumental I e II.

Créditos Obtidos	
Obrigatórios:	256
Eletivos:	10
Complementares:	8
Tipos de atividades complementares(*):	1

Créditos do Currículo	
Obrigatórios:	260
Eletivos:	10
Complementares:	6
Tipos de atividades complementares:	2

Taxa de Créditos não Integralizados: 1,49%